



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Domesticação do Vampiro na Ficção Contemporânea
<b>Autor</b>	LAÍS CRISTINA PARIS
<b>Orientador</b>	CLAUDIO VESCIA ZANINI

## A Domesticação do Vampiro Na Ficção Contemporânea

Autora: Laís Cristina Paris (UFRGS/BIC/FAURGS)

Orientador: Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini (PPGLET/UFRGS)

Os vampiros estão presentes em lendas e mitos ancestrais de várias sociedades e mitologias, e de lá migraram para a ficção em diferentes mídias e plataformas. Posto que os monstros são frutos das angústias e medos dos seus tempos (COHEN, 1996), e que vampiros são consistentemente revisitados e ressignificados em obras literárias e cinematográficas desde o século XIX, estudar vampiros nos ajuda a compreender as sociedades que os produzem através das suas manifestações culturais. O objetivo desta pesquisa é a análise da figuração do personagem vampiro, a partir da obra seminal de Bram Stoker, *Drácula* (1897), em abordagem comparativa à obra contemporânea *Rastro de sangue: Príncipe Drácula* (Kerri Maniscalco, 2016). A análise de cunho qualitativo engloba dados históricos referentes a Vlad Tepes, personagem histórico da Transilvânia que supostamente teria inspirado Stoker na criação de Drácula, e incluiu a leitura de fontes sobre figuração de personagem (REIS, 2018) e monstruosidade (COHEN, 1996; ROAS, 2019). O cotejo das duas obras, bem como de uma série de outras representações do vampiro na cultura pop contemporânea, apontou como resultado parcial um processo de domesticação (ROAS, 2019) do vampiro, o que leva à figuração de personagens mais humanizados e menos ameaçadores. Em todos os casos observou-se a manutenção da relação do vampiro com certo tipo de nobreza histórica, seja através da sátira, da crítica social, ou de sua conexão com uma aristocracia e uma alta burguesia perversas, nas quais perdura a separação de classes e a divisão de grupos sociais.